

DIAGNÓSTICO COMPATÍVEL COM SÍNDROME DE DILATAÇÃO GÁSTRICA NEUROPÁTICA EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*)

Marta Brito Guimarães¹, Juliana Anaya Sinhorini², Silvana Maria Unruh³, Silvia da Silva Pereira⁴, Alda Maria Backx Noronha Madeira⁵

¹Médica Veterinária do Ambulatório de Aves-HOVET-USP; ²Médica Veterinária Autônoma;

³Médica Veterinária do Serviço de Radiologia-HOVET-USP; ⁴Acadêmica da FMVZ-Botucatu-UNESP; ⁵Profa. Dra. Depto de Patologia Experimental e Comparada –FMVZ –USP.

mbrito@usp.br

Um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), de 12 anos, foi recebido no Ambulatório de Aves do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, apresentando prostração, regurgitação e perda de peso progressiva. Ao exame clínico, notamos distensão abdominal e presença de fezes com alimentos não digeridos. Solicitamos exame radiológico, onde verificamos acentuada dilatação gasosa em proventrículo, segmentos de alças intestinais e cloaca sugerindo a Síndrome de Dilatação Gástrica Neuropática. Solicitamos hemograma completo do animal, e observamos acentuada heterofilia, indicando a presença de um quadro associado de infecção bacteriana. O animal foi medicado com enrofloxacin na dose de 15mg/kg PO/ BID/ 7 dias, dimeticona na dose de 6.5mg/kg/ PO/ 7 dias, suplementação de vitaminas e suporte com fluidoterapia. Após uma semana, observamos moderada melhora, e mantivemos o tratamento com Dimeticona por mais três semanas, juntamente com correção alimentar. Atualmente, o quadro do animal permanece estável. Com a revisão de literatura, observamos que esta doença pode afetar cerca de 50 espécies de psitacídeos, cujo diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e avaliação radiográfica. Não há relatos desta síndrome descrita no Brasil. Alguns autores sugerem o envolvimento de paramixovírus no plexo mioentérico, porém a etiologia desta síndrome ainda permanece obscura. Há relatos de sobrevivência de poucos animais por um período mais longo com cuidados de suporte incluindo suplementação nutricional, suplementação parenteral com vitaminas, fluidoterapia e antibioticoterapia para controlar infecções secundárias. Observamos que nossa conduta clínica, compatível com a literatura está propiciando a longevidade da ave associada ao seu bem estar.